

# O COMERCIO

Ano 27—N.º 40

1926—Outubro 2

PUBLICAÇÃO SEMANAL AOS SABADOS

Editor—M. A. Frasco

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Red. e Tip.—E. da Cidade do Porto—Póvoa de Varzim

## Da Póvoa de Varzim

Jornal independente e defensor dos interesses locais

ASSINATURAS—Semestre, 7500; Anual, 13000

Trabalho—Ano, (moeda brasileira) 90.000 reis

Outros países, ano 40000

ANUNCIOS—Linhas 450. Permanentes, preço convencional.

**A redacção de «O Comercio da Póvoa de Varzim» profundamente reconhecida pelo sentimento demonstrado por seus numerosos amigos em virtude do passamento do seu saudoso director Frasco Junior, hipoteca a todos a sua indelevel gratidão.**

### A MINHA MAGOA João Frasco e o «Comercio»

*Eu não sei se com os outros succede o mesmo. Quando lenho de escrever sobre a perda de um amigo ou pessoa muito querida, por mais justas e merecidas que sejam as palavras de relevo a sua memoria, a pena não corre porque obedece à batalha que vai no meu cerebro desolado.*

*Quero dizer duas palavras simples sobre o meu pobre João Frasco e certo, risco, rasgo linguagens como se pela primeira vez eu escrevesse para o publico!*

*Um martyrio! E' cedo para me passar a com ção que sinti pela perda do meu p.bre Frasco; durante largos anos compartilhando comigo das tristezas e alegrias do meu lar e tão intimamente que o meu amor filial se estendia a ele com a mesma intensidade que devo a meus filhos.*



João Frasco Junior

*O preito que os seus amigos lhe prestam é justo.*

*Presto-se homenagem ao amigo sincero e dedicado; ao homem que pelo seu trabalho dignificador se elevou da obscuridade a situação destacante do meio comercial, onde se impunha por todas as suas nobres qualidades de caracter e educação.*

*Era o comerciante moderno, inteligente que se não limitou a cultivar da sua profissão, mas também a colaborar nos jornais locais, dando todo o seu carinho ás iniciativas p.veiras, porque ele muito queria á sua terra.*

*E não sei que mais dizer... se não que á minha saude pelo bom e querido João Frasco será eterna... e que bem gratas são as suas corações lódas as manifestações que realcem a sua memoria.*

Santos Graça

### Ag'adecimento

Frasco e irmão cumpre o imperioso dever de agradecer por este meio, muito reconhecida, a todos os seus amigos as provas de deferenciação dispensadas por occasião da longa enfermidade que reteve no leito o seu saudoso socio Sr. João Frasco Junior, ás que depois da sua morte apresentaram pesames e acompanharam á última jazida o seu cadaver, e bem assim ao comercio local por ter encerrado metas portas em sinal de sentimento.

Por tantas provas de deferenciação quer deixar bem expresso o seu profundo reconhecimento. Póvoa de Varzim 30 de Setembro de 1926.

### A MINHA HOMENAGEM

Veste o «Comercio» da Póvoa de Varzim rigoroso luto, pelo falecimento de seu saudoso proprietario e director, João Frasco Junior.

A morte, essa funestissima apregoadora da igualdade, vem sempre brandindo a impiedosa espada, desde a praça pública, onde a plebe rumorosa, até os degraus dos tronos, onde se estribam os destinos dos povos. E não há obstáculo, por mais forte que se erga, que lhe destenba o firmissimo passo, como não há barreira, por mais alta que se levante, que lhe tolha a exterminadora jornada.

Ela caminha, imperturbável e serena, azevê todas as súplicas e todos os rogos, insensível ante as lágrimas mais amaras e os desesperos mais cruciantes, tombando e envolvendo no fúnebre prestigio da sua mortalha, não só os que são o sustentáculo e a felicidade duma familia, como a nobreza e o valor duma nação.

Impávida e impiedosa, também elle veio vestir de luto este jornal, fazendo descer ao túmulo o seu proprietario e director, João Frasco Junior.

Não convivi muito de perto com elle: A convivência, porém, que tive ensejo de ter foi a sufficiente para lhe apreciar as suas altissimas qualidades de trabalho, o seu animo varonil e o seu genuíno empreendedor, que não desfalecia, por mais alturas que fossem as procelas que em redor de si se levantavam.

E estas qualidades conservou-as vivas e sempre ateadas, quasi até os seus últimos momentos, quasi até os derradeiros lampejos da sua vida em despeito da terrível doença, que cruentamente lhe ia minando a existência e o atormentava.

Poucas semanas antes da sua morte, a sciência deu-nos o re-ate da proximidade do termo da sua vida. Comecei então a visitá-lo mais freqüente e mais demoradamente. E estou convencido hoje que elle advinhou o motivo do meu proceder. Segredou a um amigo que, no dia seguinte, ia falar com a sua conselheira e tomar resoluções.

Pedi depois para chamarem um sacerdote, que indicou. Recebeo os últimos Sacramentos: a Penitência, o Viático e a Extrema-Unção. E, no fim, pediu ao sacerdote que lhos administrasse com que viesse comunicar que estava já fortalecido com a recepção dos sacramentos da Igreja.

Eis a razão porque estou hoje convencido que elle advinhou o motivo das minhas visitas.

Deu-me o saudoso morto inefável consolação com aquella communicação, que não esqueço e que pagarei, lembrando-me da sua alma com preces e orações.

A sua inconsolável viuva e queridissima filha, como á demais familia vergada pelo espinhoso fundo da Dor, eu venho apresentar as minhas condolências e desolhar sobre a terra raze da sua sepultura os goivos da minha saude.

Cheguei a estar munido com licença para celebrar a santa missa em sua casa, para ter nova consolação de o ver mais uma vez comungar, e também tóda a familia. Não me cheguei a utilizar de tal facilidade. Mas, se junto do seu leito, no incruento sacrificio, eu ia pedir ao Todo-Poderoso que lhe aliviasse o padecimento, lhe desse saude, ou então a resignação christã para santamente suportar o peso dos seus sofrimentos, no mesmo incruento sacrificio eu pedirei ao Deus das eternas misericórdias que tenha a sua alma na sua beatifica visão, entre os esplendores da perpetua luz.

—Requiem aeternam dona et, Domine, et lux perpetua luceat et.

P.º A. Leituga

### A MORTE DE JOAO FRASCO JUNIOR

### Pobre João!

A todos quantos conheçiam João Frasco Junior teria produzido a sua morte a mesma dolorosa impressão que dominou os que, por algum titulo, estão ligados a este jornal. Impressão dolorosa, sobre tudo porque um salto brusco do mal precipitou no tumulo um homem ainda a meio caminho da vida e a quem o futuro, á parte a doença, se mostrava ridente.

A vida de João Frasco Junior foisimples e resume-se nestas palavras: grande amor ao trabalho e grande amor á sua terra. Como muitos, entrou quasi criança na carreira comercial, foi ao Brasil, voltou á Póvoa e estabeleceu-se.

Trabalhando por ser alguém, conseguiu-o a custa de aturados esforços, sendo o seu nome respeitado em toda a classe comercial e a sua casa um valor de peso. Sempre o progresso da Póvoa o interessou, dispensando-lhe energias e incentivos, como bom póveiro que era.

Assumindo a propriedade e a direção deste jornal, o estimado morto procurou manter «O Comercio», na plana dum jornal defensor dos interesses locais e de larga circulação no concelho e no Brasil; e nesse honroso papel João Frasco Junior, que fôra sempre um trabalhador, não descurou da tarefa bem pesada que se havia imposto; e, até com prejuizo da pouca saude de que dispunha, muito fez como figura principal deste semanário, sendo querido de todos pelo seu trato afável e pela boa vontade que sempre manifestava em aplanar e resolver dificuldades e em sanar dissabôres, que são o inevitavel apanágio de quem tem jornais sob sua responsabilidade.

O Club Naval teve em João Frasco Junior um dos mais entusiasticos e incansaveis membros e não pouco concorreu para a já longa vida desta Associação.

Quem assim foi na vida—um honrado e indefesso trabalhador, quem assim se fez pelas proprias qualidades e ergueu pelos proprios meios tem direito á nossa veneração e saude; e como preito devido deixamos aqui estas desataviadas linhas de apreço e reconhecimento.

Manuel Silva

Aquele bom e fial amigo que ha 22 anos eu conheci portas a dentro da casa Santos Graça, ainda mal chegava ao balcão, mas já tão lido no tão vivo e tão açodado, azaba de desaparecer para sempre deixando nos o coração preso á mais lacerante saude.

Ah! que se pudesse menorar toda a epopeia da sua vida afanosa desde a sua adolescência passada entre as fazendas e o seu «Comercio» que também começou a viver quando o João appareceu no ribalta da l-busta, até á sua agonia desenvolveu-se pavorosamente, cruciantemente, quantas páginas de abnegação e de esteoico sacrificio em encheria acrisolando-lhe a amizade, o seu fervor, a sua grande e pura lialidade.

Sim: aquellas noites de tantos anos e anos de tão intima camaradagem vivida ali em doce encanto—Santos Graça, Bernardino Pinheiro, o desventurado Laurindo e este mi sero que vai assistindo á ceifa das mais puras amizades, ao tombar dos mais dilectos, cenáculo onde pontificava já o fedelho do João, animando, lembrando o que faltava escrever, incitando ás vezes a combalida preguiza de todos nós para o resurgimento, para a acção, para o nome do seu «Comercio», do seu muito querido «Comercio».

Já lá vão 22 anos que esta tormenta de vontade e baarrismo se desencadeou adentro das paredes atuladas de fazendas e que semanalmente se transformava em redacção por espaço de duas noites, até madrugada alta, e o João, pequenino, os olhos muito arregalados quasi a rasoiarrem-se pelas tabuas do balcão, sempre vivo, sempre solerte a animar um que cabeceava, a lembrar a outro uma secção que lhe faltava escrever!...

E o pobre João nasceu daqueles montes de papéis e atirou-se para a luta da vida aprendendo a ser lial e trabalhador com os quatro hais amigos que periodicamente se reuniam.

22 anos já transcorridos! E alim fim tão torturante sacrificio o bom João deixa-nos ficar para sempre fido mortalmente pela Morte, a impiedosa e cruel, que ha muito lhe andava a rondar aquele arcaico onde pulsou sempre um coração generoso, uma vontade de ferro decidida, tenaz.

Adeus, pobre amigo! Procurarei sempre ver o teu «Comercio» por aquele lampadário que appareceu uma noite, há 22 anos, no cenáculo dos quatro amigos e que para ti devia ser a estrela a guiar-te para a senda da vida pela estrada do Bem!

Quizeste deixar-nos o «Comercio» para amortalhar o nosso pobre coração tão retalhado pelo teu desaparecimento.

Pois bem: teu legado será cumprido religiosamente, sacrosantemente.

L. Loureiro

Frasco Junior e o "Comercio"

Ha perdás que são insubstituíveis. E adepto de "O Comercio da Póvoa de Varzim" a perda de Frasco Junior é das que assim se podem qualificar. Estou mesmo em dizer que por muito longa vida que "O Comercio" ainda possa ter—creio que terá—nunca mais as suas paginas se sentirão o sopro de vida e de actividade que lhe imprimia Frasco Junior e que o tornavam, como jornal de provincia, quasi unico, sem rival.

Logo ao avizorear da vida teve "O Comercio" a baffa-ção do carinho e a dedicacão de Frasco Junior—então ainda um simples caixeiro de Santos Graça—ha 23 anos—mas revelando já as prodigiosas facultades de trabalho e a grande capacidade de homem de negocios que viria a ser, infelizmente, a descaça que o vitimou o não assalhasse impáccavelmente ainda em plena e esplendida mocidade.

Desde então que principiou a viver a vida de "O Comercio" encarregando-se logo de uma das mais difíceis e trabalhosas secções — a do boletim semanal—trabalhando com um aficção e com um gosto verdadeiramente invulgares em rapazes da sua idade porque então teria Frasco Junior, pouco mais ou menos, 15 anos.

E no Brazil mesmo, onde o desejo de melhorar a sua situação material e a ansia de manifestar as suas grandes facultades de trabalho o levou por trez vezes—nunca deixou de viver a vida de "O Comercio" seguindo em espirito o seu desenvolvimento e dedicando-lhe todas as horas de que podia dispor dos seus trabalhos quotidianos.

Regressado definitivamente á Póvoa e uma vez estabelecida a sociedade "Santos Graça & Frasco" pôde dizer-se, sem receio de desmentido, que a personalidade de Frasco Junior se uniu tão estreitamente á vida e á sorte de "O Comercio da Póvoa de Varzim" que nunca mais se haveriam de separar senão por morte, conforme, de facto, se provou, pois nem a dissolução daquella firma nem a corajosa de Santos Graça, fundador e primeiro proprietario do jornal, tiveram forças para o arrancar da posse de Frasco Junior, cuja vida—tenho a certeza!—se teria extinguido no momento em que o desposassem daquilo a que él: mais queria depois da sua esposa e de sua filhainha.

Foi nesta segunda fase de "O Comercio" isto é, desde o regresso de Frasco Junior do Brazil até agora que eu, primitivo companheiro de Santos Graça juntamente com os saudosos P.º Afonso Soares e Laurindo de Oliveira e com Bernardino Pinheiro e Leopoldino Loureiro na fundação do jornal, comecei a prestar a minha mais efectiva e leal collaboração, ultimamente tornada quasi nula pelo meu precario estado de saúde. E foi ainda a pedido de Frasco Junior, que, muito cioso dos pergaminhos e das tradições de "O Comercio" queria reunir ao seu lado o maior numero possível dos seus fundadores—foi ainda a seu pedido que eu voltei para "O Comercio" nos principios de 1919 e que, desde então, nos tornámos de uma intimitade que nada alterou até agora e que nem a morte pôde quebrar porque os verdadeiros amigos vivem sempre tão intimamente como que nem a própria morte é capaz de no-lhos arrancar do mais recondoito da nossa alma, onde os temos bem presentes para nos acompanharem pelo resto da vida fora e como se entraram nas paragens da Eternidade onde, pela Fé, nos haveremos de reunir para sempre!

A vida de "O Comercio" estava, pois, tão ligada a vida de Frasco Junior, que, como digo no principio, a sua perda é quasi insubstituível.

Só quem via, como eu, ainda nos ultimos dias da sua cruciante existencia, o quanto lhe era, por assim dizer, como que uma parte do seu proprio ser.

Pobre João Frasco! Como me parece estar ouvido ainda aquellas palavras com que, já quasi agonisante, me recomendava que o lhasse pelo seu jornal! «*Faça o que puder*» pedia elle—quando a vida já não lhe era mais que uma triste illusão e quando a morte já o abraçava como os seus implacáveis e formidáveis tentáculos!

E' que "O Comercio" desde a sua infancia, representava na personalidade de Frasco Junior todos os seus vicios e todas as suas virtudes, todas as suas distrações e todos os seus entretimentos. Era como que uma Tunica de Nessus que não se lhe podia arrancar sem arrancar a sua propria vida.

Meu pobre João Frasco! Que grande que enorme lição foi toda a tua vida! E que grande exemplo para os que se quizerem nortear pelos teus passos!

J. Dias

POR GRATIDÃO

Quantas vezes, ao vê-lo passar nas ruas da Póvoa, agilhado aos ferros do inseparavel e lento da sua tortura: o carro cadeira—eu me punha a rememorar o homem que elle foi e que ainda era! Quantas vezes eu vi, n'aqueles olhos magoados de «vencido da vida»—vencido pelo sofrimento crudelissimo e não pelos obstaculos e entraves que a vida apresenta—eu vi fulgar ainda a pupila do homem decidido e entusiasmado que, em Manaus, foi o pregoeiro incensável das belezas do nosso torrão, o clarim vibrante da melhor propaganda da Póvoa, e em cujo coração não se apago nunca o sentimento entusiasmado e afectivo pelo berço-natal, embora a dignidade que os separava fosse imensa e a nostalgia agra e terrível descepo do exilado—lhe dilacerasse o peito, com as mais crueis dores morais.

A Póvoa, a sua terra mater, por elle idolatrado, por elle querido, deve-lhe muito esforço, muito cansaça e sacrificio. Que o digam a Associação dos Empregados no Comercio, o Club Naval Povense, a Casa dos Pescadores, que muito ganharam com a sua dedicacão. Que o digam os leitores do "Comercio" cujas colunas elle transformou em campo de pelea sacrosanta em favor do progresso da Póvoa. Que o digam todos os que o conheciam e que o amavam.

Guardo religiosamente uma carta que elle me enviou para o Rio de Janeiro, na qual ainda uma vez mais me recomendava: —Faz tudo quanto possas em favor da tua terra, não descomizes, pois é muito precioso... A vida passa, repoz, e as acções ficam permanentes.

Sim! E' bem verdade. Agora sou eu que afirmo: a vida do sr. João Frasco passou, mas as suas bellas acções perduram como exemplo para todos os filhos da Póvoa!

Com o meu desiderado adeus, vou estas simples palavras de homenagem a quem, em vida, foi tão bom para mim... palavras que outro valor não tem senão o de significar pela sua memoria o mais formoso respeito e a mais sincera e immediora gratidão.

A. SANTOS

O funeral

O seu funeral foi uma tocante demonstração de amizade e apreço em que era tido o querido morto. Foi uma manifestação de saudade que muito nos comoveu.

Seriam 19 horas quando o caixão deu entrada no carro dos Bombeiros Voluntarios com um piquete de grande uniforme, sendo coberto pela bandeira dos Empregados do Comercio de que o saudoso extinto foi sócio benemérito.

Encorporaram-se tambem no cortejo fúnebre as bandeiras da Comarcã, Club Naval e um numero proleto de amigos de João Frasco Junior, cavalheiros de todas as classes sociais da nossa terra. Vimos: jornalistas, advogados, medicos, functionarios, officiais do exercito, empregados etc, toda a colmeia de pessoas que tinha pelo nosso saudoso director a melhor consideração e apreço e que assim lhe quizeram prestar a ultima homenagem, acompanhando, em romagem piedosa, a sua derradeira morada. Algumas pessoas presentes representavam colectividades e amigos do extinto que estavam ausentes ou impossibilitados de comparecer.

As janetas do Club Naval, Empregados do Comercio observentavam colgaduras pretas, tendo o prestilo parado durante 5 minutos enfrente das respectivas sedes.

Sobre o atado depuzeram as seguintes corbas e bouquets de flores naturais:

Am meu querido Papáinho—Ultimo beijo da sua Elsa; Ultimo beijo do sobrinho João Dias Gomes; Saudosa Homenagem de Corina e Marcelino Torres; Ao nosso João; Derradeiro adeus do Agonia e Adejo; Lembrança saudosa de sua comadre Maria Ribeiro e filha; Preito de Homenagem de seus empregados Manuel e José; Gsta. Oliveira Campos Costa e José Luiz da Costa; Alice dos Santos Graça e Francisco dos Santos Graça; Saudade eterna de seu primo Antonio Pereira Marques; Ao meu querido irmão Ultimo adeus Belmonte; Ultima saudade de seu compadre Mateus; Derradeiro adeus de João Manuel Pinheiro e Rosalina Faria Pinheiro; D. Estefânia Soares d'Oliveira.

Am sua individual e grande amigão, como preito de infirma saudade, Julio Dias Vieira de Sousa; Ultimo adeus do seu amigo Manuel Ribeiro; Saudade eterna de sua criada Antonia. Ultimo adeus do seu amigo Francisco da Costa Jorge; Recordação eterna de seus empregados Eurico e Lino Pereira; Ultimo adeus de seu compadre Afilhado Laura; Lembrança eterna de seus compadres Luiz Pinto Junior e esposa; Ultima bejão de seus sobrinhos Maria Isabel, Sebastião, Conceição, Manuel João e José Maria; Saudade eterna de seu compadre Eterna bejão de seus filhos: Maria Primavera e Anibal Graça; Eterna recordação da familia Santos Graça; Adeus saudosa de Maria Ferreira e Jose Maria; Saudade de Maria das Dores Sá Vieira;

Durante o percurso, foram organizados os seguintes turnos:

1.º turno—Presidentes da Associação Commercial dos Empregados no Comercio; Varzim S. Club; Club Naval Povense; Orfeão Povense e Bombeiros Voluntarios.

2.º turno—Francisco da Costa Jorge, Manuel Gonçalves da Silva, Dr. Americo Graça, Oscar Evaristo Felix da Costa, José Luiz da Costa e Tenente Malheiro.

3.º turno—Eduardo Martins Barbosa, Antonio Lopes Pereira, Alfredo Matos, Francisco Ferra, José Fernandes Fontainha, e João Pinheiro.

4.º turno—Manuel Pereira Sampaio, Manuel José Martins, José da Costa Novo Plácido Ferreira, Manuel Cardoso Esteves e Manuel Ferreira Moreira.

5.º turno—Custódio Santos, José Maria Pedreira, P.º José da Costa Lino, João Francisco Arleiro, Dr. C. Vasques Calafate e Dr. Castro Bicho.

6.º turno—Elias Martins Areias, Firmiano Calafate, Dr. Quirino Cunha, Arturo Gomes de Castro, Capitão Manuel F. Barbosa e Amandio Bernardo Pereira.

7.º turno—Leopoldino Loureiro, Julio Dias, Antonio Martins, Manuel de Campos Marques, Dr. Arnaldo Graça e Demetrio Vasconcelos.

8.º turno—Alfredo dos Santos Graça, João Francisco dos Santos Graça, Tenente Imídio Dias Gomes, Francisco dos Santos Graça, Manuel Agonia Frasco e Marcelino Azevedo Torres.

Representações

O dr. Vieira Trocado, ausente em Santo Tirso, fez-se representar pelo sr. Francisco Graça.

O dr. José Trocado, esteve representado pelo sr. Manuel de Campos Marques.

O sr. Eduardo Martins Barbosa, representava a firma Monteiro Guimarães, F.º L.º do Porto.

O sr. Antonio Pinto d'Almeida, representava a firma d'Almeida & C.ª, do Porto. Os srs. drs. Joaquim Graça e Manuel Ferreira Guimarães, fizeram-se representar pelo sr. Alfredo Graça.

Por ter partido inesperadamente para Lisboa, o nosso illustre collaborador sr. dr. Vasques Calafate, não pôde escrever para este numero o artigo sobre o nosso saudoso director, como era desejo de s. ex.ª.

Publica-lo-emos no proximo numero.

A familia de João Frasco Junior, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, profundamente sensibilizada, agradecer a todas as pessoas as provas de carinho que recebeu durante a longa enfermidade do querido extinto e ás que acompanharam á ultima jornada do seu viver.

Deseja, porém, especializar neste agradecimento a corporação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios que se fez representar com a sua carreta, e as Associações que se representaram com os seus estandartes.

Aproveite a oportunidade para agradecer tambem o seu profundo e sincero agradecimento a todas as pessoas que assistiram ás missas do 7.º dia, que por alma do saudoso extinto foram rezadas na Capela da Misericordia.

A todos, pois, aqui deixa exarada a sua profunda gratidão. Póvoa de Varzim, 29 de Setembro de 1920.

Alfredo Pinto

Com sua familia retrou na nossa praça para Lisboa na passada terça feira este antigo e scintillante jornalista, digno director do Instituto de Seguros Sociais. Obriga orios e de Providencia Geral e grande propugnador das belezas e dos encantos da nossa praça, que nunca se cansa de exaltar tanto em brilhantes crónicas para os jornais diarios de Lisboa e Porto como verbalmente perante as pessoas das suas relações.

Na gárda da estação do Caminho de ferro teve o Sr. Alfredo Pinto uma cariñosa despedida por parte dos muitos amigos que já hoje possui na Póvoa mercê do seu trato fidalgo e afabilissimo.

Que volte a visitar-nos para o ano são os nossos votos.

Sob os ciprestes

No domingo, falleceu nesta villa e veneranda mãe do digno functionario da administração do concelho, sr. José Fernandes Loureiro, e quem, assim como á respeitável familia celebrada apresentamos as nossas condolencias.

Em Vizela onde residia falleceu no ultimo domingo, o sr. Alfredo Bravo antigo habuado da nossa praça onde era muito estimado pelos seus apreciaveis dotes de cuxação.

Sentimos o seu passamento e a sua respeitável familia apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Vinhou se na casa de Vila do Condado a enterreação do acradado illustre sr. G.º de Soares Gilha Carneiro e colheido do sr. José Augusto Cardoso, digno chefe do movimento do Caminho de Ferro do P.º E.º.

O cadáver fúnebre em julgamento no cemiterio de Vila do Condado. Apresentamos os nossos sentimentos á familia enlutada.

No manhã de quarta feira, falleceu nesta villa, o sr. Alfredo Luiz de Almeida, cunhado do nosso amigo e digno Secretario de Finanças, sr. Castro dos Santos.

O saudoso moço era, de ha alguns annos, empregado no Café Universal e era geralmente estimado entre nós. A sua familia enviámos sentidos pesames.

Dr. Antonio Silveira

Para a sua magnifica Quinta das regueiras, em Santa Comba Dão, partiu na penultima quinta feira o nosso illustre collaborador e querido amigo, Sr. dr. Antonio Silveira, que teve na gare do caminho de ferro uma despedida effectuissima por parte de grande numero dos seus amigos e admiradores.

Que S. Ex.ª chegasse de saúde são os nossos votos com os desejos de que o tornemos, para o ano, a ver novamente entre os seus collaboradores que tanto o estimam e lhe apreciam as suas bellissimas facultades de espirito e de coração.

Para as vilmas do Falal

No passado domingo, promovida pelo sr. Tenente Coronel Nunes da Ponte, digno Governador Civil do Porto realizouse na Póvoa uma festa da flor cujo producto se destinava para socorrer as victimas sobreviventes dos terramotos do Falal.

Grupos de senhoras todas do Porto, na sua maior parte academicas e academicas percorreram as ruas da Póvoa angariando donativos, sendo muito bem acolhidos tanto pela população povense como pela nosso illustre colonia bahiense.

Novas moedas

Devem ser postas em circulação no proximo dia 5, terça feira as novas moedas de bronze e de bronze aluminado mandadas cunhar pelo Governo das importaciones respectivamente de 10, 20, 50 centavos e 1 escudo.

Parece nos que vai acontecer com estas moedas o mesmo que já aconteceu com as anteriores isto é, desaparecerem dentro de poucos dias escondidas umas pelas calçadas e acimbreadas outras pelos ganhos pelos que com todo costume fazem negocio.

TEATRO

Companhia Ilda Stichini— Alexandre Azevedo

Nos proximos dias 9, 10, 11, 12 do corrente, deve estrear-se no nosso Teatro a magnifica companhia dramatica Ilda Stichini—Alexandre Azevedo com a fazer uma brilhantissima temporada de verão no Teatro Nacional Almeida Garrett, de Lisboa.

A frente dessa companhia como figuras primicias vem os distintissimos artistas Ilda Stichini de gloriosas tradições no nosso teatro pois já tem seu nome perpetuado no marmore e Alexandre Azevedo o actor insigne restos ainda da velha escola de João Rosa e de Brazão e que seguindo as pisadas dos mestres se impõe ao publico pela correccão estrema da dos seus trabalhos. Acompanham-nos um grupo de apreciaveis artistas todos com nome feito na scena portuguesa de entre os quais destacaremos os nomes de Albertina Oliveira, Alva Verdial, Julietta Silva, Raúl de Carvalha e Octavio Bramão.

As peças a representar são as melhores do repertorio da magnifica companhia. A assinatura para estas recitas desde já se encontra aberta no Casino Chinês.

SCIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

A Póvoa e as suas crises económicas

XX

Deduz-se do exposto que a industria da pesca se achava decadente, desde tempo largo, impossivel de determinar, mas com aspecto de vulto nos fins do seculo 18.º Isto para o pais em geral e particularmente para a Póvoa, em razão da sua area e da sua relativamente numerosa população.

O seculo 19.º não podia ser favoravel, no sentido duma restauração daquella industria, e menos do seu aperfeçoamento, isto pelo que toca ao primeiro quartel do referido seculo, porque as invasões francezas, com a sua consequente desorganização da vida economica nacional, seguidas, pouco depois, das lutas politicas que, em defecho, modificaram a legislação, direito e administração publica, impediram que as vistas atenas dos governantes se viessem para esta importante factor da riqueza nacional.

A legislação fiscal e economica do regime constitucional deviam por estabelecer medidas que devessem influir directamente no exercicio da industria de pesca, tentando desonerar os pescadores de certos tributos, como os ditimos eclesiasticos e os ditimos senhoriaes e exercer sobre a gente do mar uma determinada protecção, como a inscrição ou matricula nas repartições do Estado.

Pelo que toca ao aspecto da questão, sob o ponto de vista local, deve ter-se em vista que, ainda nos primeiros anos da segunda metade do seculo 19.º a Póvoa carecia, em absoluto, de vias de comunicação, que só mais tarde obteve.

O commercio do pescado era, então, limitado ás cargas que os almocorres podiam conduzir a dôrs de muelles ou em carrolas de pouca capacidade e segurança, embora esse commercio fosse continuo e abastecesse uma região muito larga, de muitas legoas quadradas.

Para honra do municipio póveto, houve sempre, da parte das Camaras respectivas, uma constante reclamação junto do poder central, para que a Póvoa fosse dotada de vias de comunicação com o resto do pais.

Pouco tempo—uns tres a quatro annos—depois da introdução da viação por caminho de ferro em Portugal, a Póvoa pedida uma linha que a ligasse ao Porto; e, logo a seguir, tambem pedida a construção de estradas ordinarias, em direcção a diversas terras, entre as quais Barcelos.

Ora o caminho de ferro só em 1875 foi uma realidade e deve-se d'inctiva particular, a estrada entre Porto e Póvoa só em sessenta e tantos foi acabada e a que val até Viana só conta aproximadamente uns cincoenta annos.

Enquanto estas grandes vias não serviam esta villa, o seu commercio de pescado com o Minho, Tras-os-Montes e parte da Beira caminhava lentamente embora de grandes margens a um desenvolvimento da respectiva industria, a que estava e está íntima e indissolavelmente ligado.

Deve, pois, reportar-se ao tempo da conclusão desses agros ou instrumentos de unção de interesses economicos, desde meos sobranos de sociabilidade e de circulação de riquezas, a quadra em que a industria da pesca e o commercio com diversas localidades de importancia teve na Póvoa um desenvolvimento proporcionado ao trabalho e actividade da sua classe piscatorial.

E val ver-se o que ha, pelo soldo trabalho de Baidaco da Silva, isto é o que nos patenteia a estatística já organizada com base de valor, a respeito das pescarias na Póvoa de Varzim.

M. S.

Posto de Socorros a Naufragos

No Posto de Socorros a Naufragos estão a collocar um tapamento que se para a morada do patrão João Ladinho do lugar de S.º de Se.º guardam os espectros do catástrofe. Succede, porém, que o João Ladinho fica sem comunicação para a rua, a não ser dando a volta pelo fóso do castelo.

Não haveria meio de obviar a este inconveniente abindo uma porta nesse tapamento, de modo a não quedar, ao menos, a vista para o mar? A quem de direito lembramos este alvite.

hora de inverno

Na proxima segunda-feira, 4 de maio noite devem ser atrazados os relogios uma hora ficando, assim, em vigor a hora de inverno, ou seja voltar a hora ao seu verdadeiro logar.

Afinal, não nos dirão para que serviu o adiamento da hora e, particularmente, que utilidade teve senão fazer nos andar ás arranhas?